ANO 19.º DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1939 N.º 5959

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O MOMENTO INTERNACIONAL

A união franco-turca é um beneficio para a paz

segundo afirmou hoje Bonnet num discurso

CAMPINCHI
Ministro da Marinha francesa

PARIS, 25—Bonnet falou esta mnhã no banquete da Federação Radical do Sudoeste. Disse que não lhe era possivel dar explicações a respeito das negociações em curso com Moscovo, mas que o governo francês muito desejava que se chegasse, rapidamente, a acôrdo e para esse resultado não despresava esforço algum.

Bonnet falou largamente a respeito dos acôrdos franco-turcos.

França—disse—nunca se comprometeu a ceder a terceiros a sua missão na Siria e no Libano a quem a unem laços da mais profunda amizade. Por outro lado os governos turco e francês convieram em conceder-se, mutuamente, todo o auxilio e assistencia que possam em caso de agressão que conduza á guerra na região do Mediterraneo. Este compromisso precisar-se-á no acôrdo definitivo o qual terá tambem por finalidade assegurar o estabelecimento da segurança nos Balcans. O presidente de conselho turco—continuou—fixou no seu discurso de ontem o alcance desses acôrdos quando declarou: «de futuro os mais fortes laços prendem os turcos á França, cujos interesses são identicos aos nossos e a quem nos ligam tambem tantos laços sentimentais».

Bonnet acrescentou:

— A união turco-francesa representa um lucro para a paz do mundo. O governo francês, com muito gosto, ouviu aquela declaração que traduz bem o seu proprio pensamento.

Recordou, seguidamente, a colaboração franco-britanica «mais intima que nunca em todos os dominios» e concluiu dizendo:

— Para manter a paz esforçamo-nos por agrupar em volta da França amizades—muitas e vigilantes. Mas para garantir o pleno exito da obra levada a cabo pelo governo, preciso é que a nação francesa compreenda a necessidade de não interromper o seu admiravel esforço. Terminou fazendo o quadro «do magnifico levantamento» da nação que Daladier prossegue.—(Havas).

O entusiasmo no «sanjak»

ANTIOQUIA, 25.—Todas as cidades do «sanjak» estão embandeiradas para celebrar a amizade franco-turca e anexação deste territorio á Turquia. Os edificios publicos arvoram já a bandeira turca. Organizam-se manifestações para festejar, publicamente, o acôrdo entre os dois paises amigos. Estas manifestações devem celebrar-se em 5 de julho, data em que as tropas turcas entram no «sanjak».—(Havas).

O PAPEL DA FRANÇA

Discurso do ministro da Marinha da França

VERSALHES, 25.—O ministro da Marinha, presidindo ás festas á gloria de Hoche, fez um discurso em que recordou a prodigiosa carreira deste general. «O francês—disse—não tem necessidade de receber injecções. Vivendo num clima de liberdade sincera, consigo como com os outros, por vezes fazendo estendal, sem se importar, dos seus erros e das suas faltas, o francês está hoje sereno e confiante, como o estaria amanhã se as circunstancias lhe impusessem passar a acção. Em volta de Daladier, cujo nome é sinonimo de defesa nacional, os franceses sentem-se felizes em sua casa. Não pedem nada a ninguem, mas entendem que ninguem lhes perturbe a tranquilidade. A pior infelicidade que poderia cair sôbre o mundo civilizado—acrescentou—seria que se obstinassem a não ver a realidade francesa: um chefe resoluto, um governo solidario, um povo unanime. A França—concluiu—fez e fará tudo para afastar o risco, mas aceita-o resolutamente e em caso algum sacrificará a liberdade á paz».—(Havas).

Laval preconiza a politica do entendimento com a Italia

PARIS, 25—«Os dirigentes, em França como na Italia, têm o dever de traduzir em actos as aspirações profundas dos dois povos, as quais, longe de opô-los um ou outro, os levam, pelo contrario, um para o outro»—assim o declarou Pierre Laval, ex-presidente do Conselho, no banquete do Congresso dos Sindicatos dos Jornais e Periodicos da provincia, a que assistiram altas individualidades como o cardial Baudrillart, Bérard, o director do «Temps», etc.

Laval fez em algumas palavras a historia das negociações que precederam os acôrdos de Roma e esclareceu o que tinham sido esses acôrdos em si. A liberdade de acção deixada ao governo de Roma não podia exercer-se na Etiopia, a não ser no plano pacifico. Explicou que fôra para não romper com a Inglaterra e com a S. D. N. que se tinham aplicado as sanções e foi para não romper com a Italia e não provocar uma guerra, então quasi certa, que essas sanções se aplicaram com moderação. Deplorando que tivesse caducado a politica de entendimento com a Italia, Laval concluiu dizendo que, quanto a ele, não se resolvia a aceitar a situação como definitiva, pois é manifestamente contraria aos interesses vitais dos dois paises.—(Havas).

ACTIVIDADE DIPLOMATICA

O ambiente das negociações

LONDRES, 25.—Referindo-se ás conversações de Moscovo, o «Sunday Times» nota que a «atmosfera é menos favoravel». Acentua que nem franceses nem ingleses se pouparam a esforços no sentido de convencer os russos da sinceridade das tentativas de se chegar a acôrdo na base de completa reciprocidade. O jornal dá a entender que talvez não tenha sido posta de lado, definitivamente, a eventualidade de se mencionar os estados balticos no protocolo.

O «Observer» diz que não deve concluir, do que se tem passado, que a esperança de se chegar a acôrdo seja menos viva, pois muitos interesses franceses, ingleses e russos coincidem, e onde haja coincidencia total, o resultado é certo.—(Havas).

A opinião da Finlandia

NOVA YORK, 25.—O ministro da Finlandia em Washington discursou no «Recinto da Paz» da Exposição perante umas 5.000 pessoas. Afirmou que o seu pais saberá proteger a sua propria neutralidade e independencia. «A garantia automatica oferecida por qualquer das duas poderosas vizinhas da Finlandia — afirmou — dando-lhes direitos sôbre a Finlandia, sem o seu desejo, é coisa que o meu país não pode aceitar, pois não seria conforme á independencia do nosso país—sua independencia e sua liberdade que ele entende defender até o ultimo sopro». —(Havas).

A propaganda britanica

LONDRES, 25.—Lord Perth, chefe do Departamento da Propaganda, instituição recentemente criada pelo Governo britanico para combater as actividades anti-britanicas dos regimes totalitarios, escolheu para seu principal colaborador Rex Leeper, funcionario superior do ministerio dos Estrangeiros, homem energico e extremamente combativo.

Nos circulos diplomaticos da capital britanica, espera-se que Leeper desenvolverá uma grande actividade no seu novo posto.—(Unitde Press).

Um desmentido romeno

BUCARESTE, 25 — A «Avala» desmente os boatos de que Gafenco, durante a sua viagem á Turquia e Grecia, teria concluido acôrdos politicos ou militares.—(Havas).

A POSIÇÃO DO REICH

Hitler quere dirigir as operações em caso de guerra

PARIS, 25.—«Hitler dirigiria dum comboio as operações de guerra»—diz o «Excelsior», numa informação do seu correspondente em Berlim. «Que o Chanceler Hitler ambiciona ser, se a guerra estalar—diz aquele jornalista—o chefe do Exercito alemão, é coisa que já não levanta duvidas para ninguem. Esta revelação acaba de ser feita, aliás, pelo capitão Hermann Peske, do Grande Estado Maior Alemão, num livro que acaba de se publicar e de que os jornais alemães dão largos extractos. Se as hostilidades se declaram—diz o capitão—será o proprio Fuehrer quem chefiará os exercitos alemães. O quartel general não ficará, porém, estacionario—acrescenta—como sucedeu na ultima guerra, em que esteve imovel, sendo a essa imobilidade que se deve atribuir a perda da batalha do Marne. O quartel general do Fuehrer será absolutamente, movel, armado dos pés á cabeça e munido da mais perfeita tecnica para a difusão de noticias. Como terá de operar na zona de perigo e em toda a linha da frente, será acompanhado pelos serviços de protecção e segurança. Haverá um comboio para a tropa e outro para o serviço de noticias. Na carruagem do Chefe do Estado Maior viajarão os peritos principais de todos os serviços. E' nela que se estabelecerão todas as comunicações com o mundo externo».—(Havas).

Um discurso do dr. Ley

ESSEN, 25.—O dr. Robert Ley falou perante 7.000 chefes de empresa nesta cidade. «O direito do povo germanico — declarou — está conforme com a sua posição natural entre as nações dirigentes. Tem que conquistar, lutando, esse direito ou então baixar o padrão da sua existencia».

Terminou dizendo que o Reich escolhera a segunda solução.

Depois, mais tarde, falando perante os chefes politicos do distrito, Ley disse: «O povo alemão encontra-se na fase mais decisiva da sua luta pela existencia. Para nós não ha recuo possivel. Não queremos a guerra. De resto, os nossos dirigentes conhecem-na pela experiencia que dela tiveram nas linhas da frente. Mas queremos o nosso direito. Se no-lo recusam, então o nosso povo, de 80 milhões de individuos, saberá combater fanaticamente».—(Havas).

As relações entre o Reich e a Estonia

TALLIN, 25.—Ambas as Camaras ratificaram o Tratado de não-agressão assinado entre a Estonia e a Alemanha. A Imprensa salienta a importancia do Tratado e o ministro dos Estrangeiros voltou a afirmar a incondicional neutralidade do seu país, em caso de guerra.—(United Press).

TALLIN, 25.—Chega amanhã a esta cidade o general Halder, comandante chefe do Exercito do Reich, que vem inspeccionar varias secções do exercito da Estonia.

Depois da sua visita á Estonia, o general Halder partirá para a Finlandia. —(United Press).

NOTICIAS DIVERSAS

A defesa passiva na Polonia

VARSOVIA, 25.—A Polonia está a reforçar as medidas de defesa passiva. O ministro do Interior mandou que todos os empreiteiros estudem a construção das casas de maneira a que cada uma possua uma cave bastante solida, onde caibam os moradores. Além disso os proprietarios receberam ordens no sentido de fazerem certas obras nos predios, para que haja melhor circulação de ar e assim haver correntes de ar que dispersem os gases. As obras têm de estar terminadas antes de 1 de agosto. Além disso, mandou-se recensear todas as caves, com obrigação de se repararem todas aquelas que se encontrem inutilizadas. Vão tambem começar, por toda a parte, a construção de abrigos colectivos e aberturas de trincheiras nas praças e jardins publicos.—(Havas).

Novo canhão americano

WASHINGTON, 25—Segundo informam os circulos militares encontram-se em construção nos Estados Unidos, uns novos canhões que atiram granadas de 50 á distancia de 24 quilometros. O canhão, que tem o calibre de 155, é movel. Este canhão pesa 15 toneladas, assenta em 10 rodas com pneus e desloca-se á velocidade de 20 quilometros á hora. O angulo de direcção é de 360 graus e o de tiro vai de 0 a mais de 65 graus.—(Havas).

BASKET-BALL

O União ganhou o Campeonato de Lisboa

Está finalmente concluido o campeonato de Lisboa da divisão de honra. Foi uma prova fatigante pelo elevado agrupamento de clubes numa só serie.

Oxalá que os elementos colhidos com a organização da prova sirvam de lição para que outro sistema seja adoptado.

E' preciso que os dirigentes da A. B. L. reconheçam as necessidades das organizações particulares e por essa circunstancia os clubes precisam de datas livres para as suas viagens de propaganda.

Só assim se poderá conseguir a ida á provincia dos clubes da capital, nessas viagens tão uteis ao desenvolvimento da modalidade.

O campeonato termina sem deixar saudades, tanto mais que o vencedor começou a isolar-se bastante cedo e a sua superioridade foi tão evidente que dificilmente poderia ser desalojado.

O club de Santo Amaro conquistou merecidamente o titulo, porque é na realidade a melhor «équipe» lisboeta.

Um «team» que em 22 jogos conseguiu outras tantas vitorias e que marcou cêrca de noventas pontos, contra trezentos e cinquenta sofridos, é realmente um grupo excepcional.

Além disso, o União lutou com adversarios de valor, como Belenenses, C. U. F., Benfica, Carnide e Lisgás, que foram cinco «teams» perigosos, com desejo de derrubarem o «leader».

A escala da classificação ficou assim definida: 1.º, União; 2.º, Belenenses; 3.º, C. U. F.; 4.º, Benfica; 5.º, Carnide; 6.º, Sporting; 7.º Lisgás; 8.º, Rio Seco; 9.º, Campolide; 10.º Campo de Ourique; 11.º, Casa Pia; 12.º, Recreativo dos Olivais.

Na 2.ª divisão a prova prossegue com interesse muito relativo, porque já está tambem definido o vencedor. O titulo ficará pertencendo ao Carcavelinhos, que neste galope final conseguiu desembaraçar-se com exito do Algés e Ateneu.

Eis os resultados verificados nesta jornada.

Ateneu venceu Poço dos Negros, por 40-28. O vencedor dominou largamente, ao intervalo o marcador estava em 25-12.

Na 2.ª parte o Poço dos Negros reagiu e conseguiu elevar o marcador a 23-25.

No entanto o grupo do Ateneu com maior experiencia logrou vantagem no conjunto e na marcação.

Os grupos alinharam assim:

Ateneu—Rodrigues, Lureno, Valador, Santos e Rui.

Poço dos Negros—Lomelino, Mateus, Trigo de Mira, Americo e Heitor.

Na doca de Alcantara, o Algés derrotou o Pedrouços, por 38-22.

Para a taça «Fernando Santos» jogaram no campo de Lisgás, o Sporting e o Ateneu. Os «leões» venceram em segundas, por 27-5 e em terceiras, por 56-6.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, estão a realizar-se no campo do Lisgás, os jogos do campeonato feminino.—J. S.

As sanções da Federação

contra o F. C. do Porto

A direcção da Federação de Football reuniu-se ontem, á noite, a-fim de apreciar o incidente do jogo das Amoreiras. Como consequencia do que se passou na ultima semana, pediu a demissão o vice-presidente daquele organismo, sr. dr. Carlos Costa, a qual foi aceite.

A direcção da Federação aplicou ao F. C. do Porto e ao seu presidente as seguintes sanções:

1.º—Perda da percentagem que lhe cabia na receita do jogo.

2.º—Processo disciplinar instaurado ao F. C. do Porto, pelo abandono do campo.

3.º—Processo disciplinar instaurado ao presidente da Comissão Administrativa do F. C. do P., sr. dr. Angelo Cesar, por declarações que sobre o assunto tornou publicas.

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança

RETIRO DA SEVERA

Telefone 25979

Hoje espectaculo popular de fados, guitarradas e baile animado por uma orquestra de Jazz.—No Programa: Maria do Carmo Torres, Deonilde Gouveia, Julio Proença, Armandinho e Jaime Santos. Serviço especial de Restaurante com Jantares a 12$00. Os tradicionais pratinhos de arroz doce de S. João. A bela Sardinha assada e pimentos!!! Entrada por pessoa 2$50. Consumo 2$50.—Reservado direito de admissão.—Sabado, 8: Uma realização Méca, é uma realização seculo XX!!'.—Reserve já a sua mesa para o dia 8 de julho festa artistica de Alfredo Méca e... eis tudo!

A Associação Luiz Braille

comemorou o 12.º aniversario da sua fundação

A Associação de Beneficencia Luiz Braille comemorou hoje o 12.º aniversario da sua fundação, com uma sessão solene a que presidiu o chefe de gabinete do ministro do Interior, que representava o sr. dr. Pais de Sousa.

A sr.ª D. Deonisia Marques, em nome da direcção, fez a resenha da vasta obra de solidariedade levada a cabo pela associação a favor dos cegos trabalhadores e da sua habilitação profissional. Muito tem feito já a associação a favor dos seus socios invisuais, tanto em auxilios de caracter social como material e mais espera fazer ainda quando estiver fundada a Casa Social dos Cegos, vasto plano que está em estudo nas estações oficiais e para a qual pediu o auxilio de todos os presentes.

O sr. Cruz Filipe fez por fim uma interessante palestra sobre a instrução e cultura dos invisuais. Em seguida realizou-se um concerto musical.

De manhã foram distribuidos donativos a 73 cegos mais necessitados.

A Albergaria de Lisboa

foi hoje visitada pelos membros da Junta da Provincia da Estremadura

Os vogais da Junta da Provincia da Estremadura visitaram hoje oficialmente a Albergaria de Lisboa, instituição de beneficencia instalada no largo da Luz, em Carnide.

Os visitantes eram aguardados pelos srs. Augusto Lacerda e Melo, Carlos João Madeira e João Correia dos Santos, respectivamente, presidente, secretario geral e tesoureiro daquela instituição, e por outros vogais.

Os alunos fizeram uma demonstração de «castelo» em evoluções, que deixou muito bem impressionados os visitantes.

Seguidamente, foram visitadas todas as dependencias. O sr. major Santos Pedroso manifestou a sua satisfação pela ordem e metodo que em toda a parte notaram. Depois de uma exibição de gimnastica, os visitantes retiraram-se com a melhor das impressões.

Porto de Lisboa

Vindo dos portos de Africa, atracou hoje ao cais da Areia o paquete «Angola», com 278 passageiros, entre os quais o missionario francês Charles Bellet, que reside ha muitos anos no sertão angolano, onde teve ocasião de prestar os mais relevantes serviços ao nosso país. O padre Bellet recolheu a uma casa de saude, pois vem gravemente enfermo.

Na viagem de Mossamêdes para Luanda, faleceu a bordo o estudante Mario Teixeira Alberto, de 17 anos, filho do comerciante sr. Hermenegildo Alberto, que na primeira daquelas cidades foi vitima dum desastre de automovel e seguiu para o hospital de Luanda.

Aeronautica

Novos pilotos civis

Os alunos da Escola de Pilotagem «Manuel Bramão», srs. José Allen Vasconcelos, filho do sr. comandante Judice de Vasconcelos, e Manuel Bravo Ferreira prestaram ontem provas para piloto civil, sendo aprovados. O juri era constituido pelos srs. major Pais Ramos, capitão Edgar Cardoso e alferes Marciano Veiga.

—Foi «largado» na Escola «Manuel Bramão» um novo aluno, o sr. Alberto Cunhal Patricio, o 91.º daquela escola, que adquiriu ha dias um «Cub» de 50 H P.

Em artilharia n.º 3

realizou-se hoje a cerimonia da entrega da chave do quartel

Finda a instrução de recrutas, o regimento de artilharia n.º 3 levou a efeito ha dias exercicios de fogos reais. Uma fracção apeada daquela unidade bivacou nas imediações de Meleças, conforme noticiámos, e aguardou o grupo montado que, sob o comando do sr. major Santos Pedroso, tomou a posição no dia seguinte em Tala, na serra da Carregueira, com o fim de alcançar o objectivo previsto.

A esta prova de adestramento dos novos soldados assistiram os srs. governador militar de Lisboa e inspector da arma de artilharia.

Hoje, realizou-se naquela unidade o ultimo acto colectivo da classe de 1938—a tradicional cerimonia da entrega da chave do quartel. Formado o regimento na sua maxima força, o 2.º comandante explicou aos novos soldados o significado do acto. Em seguida, uma «praça velha», o 1.º cabo servente Carlos da C. e Castro, despediu-se dos seus camaradas de 1939, a quem confiou a chave do quartel, encarecendo a honra e a responsabilidade que tal entrega acarretava e o orgulho de ser «artilheiro do 3».

Um dos novos soldados, o recruta João Renato Silva, agradeceu a confiança depositada na sua encorporação, tomando solene compromisso de contribuir para a gloria do seu regimento e dum Portugal maior.

Procedeu-se por fim á leitura dos louvores conferidos a algumas praças e á entrega dum relogio ao melhor soldado de 1938, ou seja o condutor de 1.ª, n.º 251, Antonio Cruz.

A unidade desfilou em seguida perante o seu comandante.

Confraternização entre árbitros

de Lisboa e de Coimbra

Os árbitros de «foot-ball» de Lisboa e de Coimbra confraternizaram hoje, num desafio nas Amoreiras e um almoço, por iniciativa do Colegio de Lisboa.

O jogo disputou-se no campo do Benfica, pelas 9 horas, sob a arbitragem do sr. Amadeu Rodrigues. No fim e ao cabo, o resultado era de 2-2. Os pontos lisboetas foram marcados por Cardoso e José Sarandezes, e os de Coimbra por Gabriel da Fonseca e Misarela.

Ao almoço, que se seguiu ao acontecimento desportivo, presidiu o sr. capitão Maia de Loureiro, vendo-se personalidades em destaque no meio, como os srs. Neves Reis, Ribeiro dos Reis, Silvestre Rosmaninho, além dum grande numero de árbitros de todas as categorias. Ao todo, cêrca de 70 convivas. Nos discursos salientou-se a missão da arbitragem e a solidariedade existente entre os juizes de campo de Lisboa e de Coimbra.

Temporais em França

TOULOUSE, 25.—Cairam sobre Tarn e a região proxima violentas tempestades, acompanhadas de granizo. Os prejuizos são importantes não só nesta região como nas de Lavaur e S. Sulpice. No Gers tambem choveu granizo. No Aude, ao granizo sucedeu uma tromba de agua. Ha varias casas inundadas e as searas foram arrancadas num raio de 20 quilometros.—(H.).

Abateu uma estrada

nos Estados Unidos

SHELBYVILLE, 25.—(Kentucky).—Abateu uma estrada em que um grupo de mais de 120 pessoas esperava pelo discurso do governador. Ha cêrca de 50 feridos.—(Havas).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Monte Real, D. Leonor Avelar da Silva de Castro Constancio, D. Maria Ana da Cunha e Lorena Pereira, D. Felismina Gabriela de Villas Boas e Alvim, D. Amelia de Castro Ribeiro de Lacerda, D. Elisa da Conceição e Sousa, D. Maria Luiza de Matos Fernandes Moreno, D. Maria Julia de Vilhena Barbosa Caldas e D. Maria Luiza Fernandes Moreno d'Almeida d'Eça Braamcamp e a menina Elisete Aldina de Sá Gonçalves.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria de Barros de Vasconcelos, esposa do sr. dr. juiz Guilherme Barros Vasconcelos.

Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

BAPTIZADOS

Na paroquial igreja de S. José, sendo celebrante o rev. paroco José Baptista Alves Lirio, celebrou-se o baptizado de uma filhinha da sr.ª D. Vera Rosazza Ferraris de Saldanha, e do engenheiro sr. D. Luiz de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior).

A' gentil criança foi dado o nome de Maria Teresa. Serviu de madrinha Nossa Senhora da Conceição, tocando com a corôa a sr.ª marquesa de Rio Maior, avó paterna da criança, e de padrinho o avô materno, engenheiro de minas sr. comendador Mario Rosazza Ferraris, representado pelo avô paterno, sr. marquês de Rio Maior.

Finda a cerimonia, foi oferecido no palacete dos srs. marqueses de Rio Maior um elegante «chá» aos numerosos convidados.

CASAMENTOS

Na capela particular da quinta de Sub-Outeiro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emília Bragança Ribeiro de Sousa Freire, gentil filha da sr.ª D. Florentina Bragança Ribeiro e do sr. dr. Fernando de Sousa Freire Malheiro, com o sr. dr. Alexandre Manuel Pais Moreira de Figueiredo.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos. Finda a cerimonia, foi oferecido um lanche na residencia dos pais da noiva.

Aos noivos foi oferecido lindas prendas.

—Realizou-se o casamento do antigo professor sr. Julio de Castro Rodrigues com a sr.ª D. Ilda Augusta de Figueiredo, tambem professora oficial.

Dr. Bastos Gonçalves

Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

Assinaturas de verão

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias...	4$00
20 «	8$00
30 «	12$00

Império-Crisos-Aviz

PÓS DE KEATING

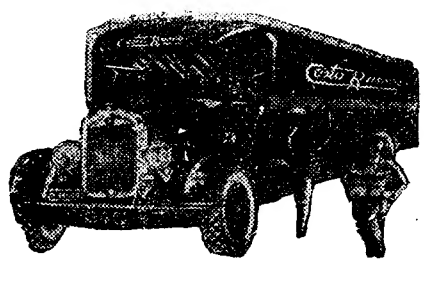
MAS TEM DE SER KEATING

HOTEL DAS TERMAS RADIUM

Abre a 15 de Julho. **Diarias desde Esc. 30$00**

Tratamentos especificos para: Doenças do coração, lithiase renal, reumatismos cronicos, doenças do sistema nervoso, sciaticas, doenças da nutrição, **hypertensão arterial,** insuficiencias das glandulas de secreção interna. Desintoxição completa do organismo —Banhos radio-activos e carbo-gasosos. Lavagens intestinais pelo aparelho STUDA CHAIR, **unico em Portugal.**

Informações: Soc. Agua Radium, trav. Marquês Sá da Bandeira 12.—Armazem, 12. Tel. 47941.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO	LISBOA
R. Guerra Junqueiro, 7	*R. S. Julião, 34, 36*
Telef. 15061-15062	Telef. 27200

Repe, Limitada

ESTOFOS E DECORAÇÕES

Rua Paiva de Andrada, 7-13

Telefone 23860 Lisboa

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Desaparece esta naite, no cartaz do Tivoli, a linda e graciosa imagem de Loretta Young—os mais lindos e embriagantes 19 anos de Hollywood. Esta rapariga surpreendeu Lisboa, com um anuncio sensacional: «Precisam-se de 3 maridos». Escusado será dizer que o publico masculino acorreu em massa á tentadora e galante procura, o mesmo sucedendo ás senhoras que quiseram ver se a endiabrada Loretta Young escolhia bem o seu par.

Hoje ultimo dia, no Tivoli, da original comedia, recomendamo-lo, vivamente, ao publico, não só como espectaculo, mas ainda como interpretação.

Duas marchas populares no Coliseu dos Recreios

No Coliseu dos Recreios apresentaram-se ontem, num espectaculo propositadamente organizado para esse efeito, as duas marchas de Campo de Ourique, a da «Academia Verdi» e a dos «Alunos de Apolo», que se exibiram, no meio do maior entusiasmo do publico, em danças e canções de agradavel sabor popular.

Tanto os academicos de Verdi como os alunos de Apolo mereceram inteiramente os aplausos com que a assistencia os distinguiu. Se a primeira marcha é mais vistosa, mais opulenta de côr e mais rica de indumentaria, prestando nos seus arcos alegoricos homenagem ás varias provincias de Portugal, a segunda é, porventura, mais tipicamente bairrista, mais castiça digamos, mais variada nas suas marcações, exibindo-se num ritmo coreografico e vocal mais agradavel. Entre as duas, no entanto, *mon coeur balance...* E o publico ha-de ter dificuldade em se pronunciar para efeito do concurso em que as duas marchas disputam a «Taça Coliseu» oferecida pela empresa. Ambas são duma bela expressão popular, dum movimento ritmico muito curioso e dum sentido folclorico apreciavel.

Seja como fôr, a taça fica em Campo de Ourique. O espectaculo desta noite decide da votação.—X.

A reaparição de Palmira Bastos

Com a reposição da peça de Rui Correia Leite, «A vida é assim!...», cujas representações tinham sido suspensas em pleno exito por doença da actriz Palmira Bastos, reapareceu ontem no Avenida esta insigne comediante, a quem o publico dispensou, á sua entrada em cena, uma calorosa ovação.

A linda comedia de Correia Leite prossegue, deste modo, a sua carreira interrompida e Palmira Bastos volta a encantar o publico na interpretação primorosa do papel de «Maria Antonia», a que o seu talento histrionico imprime admiravel relevo sentimental.

Recita de homenagem a Amelia Rey Colaço

O Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a primeira casa de espectaculos da capital carioca, abre hoje as suas portas, amavelmente cedido pela Prefeitura, para um espectaculo de homenagem á actriz Amelia Rey Colaço, com a celebre peça de Edward Sheldon «Romance».

Todos os jornais do Rio se referem com palavras de muito louvor a esse acontecimento artistico, que deve reunir na elegante sala do Municipal tudo quanto de mais distinto e de mais ilustre se conta nas artes, nas letras e na sociedade fluminense.

A récita de hoje no Teatro Municipal, escreve o diario carioca «A Noite», representa a consagração de uma artista de alta linhagem, que já trazia do berço o sinal da predestinação. Em torno da ilustre actriz, que tanto tem prestigiado o Teatro português no Brasil, fez-se um movimento de simpatia e de admiração que deve largamente compensá-la dos pequenos contratempos da sua «tournée» triunfal.

A récita de Artur Rodrigues

Conforme temos noticiado, é amanhã que, com um interessante programa de cinema, teatro e variedades, se realiza no Capitolio, em espectaculo inteiro, com a colaboração de alguns dos melhores artistas do nosso teatro ligeiro, a recita do popular actor Artur Rodrigues.

Atrás do reposteiro

Seguiram hoje para Torres Vedras as artistas Adelina e Aura Abranches, com a companhia de que são titulares. Vão dar ali dois espectaculos no teatro Ferreira da Silva, regressando a Lisboa depois de amanhã.

—A companhia Hortense Luz foi realizar ao Avenida de Coimbra duas recitas extraordinarias com as peças «Os Bébés» e «Riquezas da sua avó». Dará hoje o seu ultimo espectaculo. Amanhã e depois de amanhã, com o mesmo repertorio, trabalha no teatro Martins Sarmento, em Guimarães, e no dia 28 dá um espectaculo no Sá da Bandeira, do Porto.

—A companhia de revistas, que vai representar a nova peça deste genero «Na ponta da unha», apresentará quatro actores comicos no elenco, dois dos quais serão Santos Carvalho (Ricardo) e Soares Correia.

—O principal papel masculino da comedia «Faustino, Limitada», em ensaios no Avenida, vai ser interpretado pelo actor Assis Pacheco, ao lado dos seus colegas Abilio Alves, Alvaro Benamor, Henrique de Campos, Henrique Pereira e João Guerra.

—Em Alcobaça, reina grande regozijo entre a população, que está esperançada agora em que terminem as obras do teatro local.

—No teatro de Ponte do Lima vai ser colocada uma lapide de homenagem á actriz Adelina Abranches, quando esta artista ali fôr na sua proxima «tournée» pelo país.

—No proximo verão, os espectaculos em esplanadas, ao ar livre, espalhadas pela provincia, apresentarão nos seus programas, quanto possivel, numeros por artistas teatrais.

—Por determinação superior, foi fixado o prazo á companhia Rafael de Oliveira para a realização dos seus espectaculos em Viseu.

O actor Estevão Amarante realizará em setembro algumas cenas do filme «O Feitiço do Imperio», cujos trabalhos foram agora interrompidos.

—O prologo da revista «Olha o cochicho!», em ensaios no Politeama, intitulado «Conversando...» passa-se nas trapeiras dum predio de Lisboa.

—Informa-nos o artista Augusto Soares, na qualidade de director e administrador que foi da ultima sociedade artistica do Apolo, que os socios da mesma, ao contrario do que se tornou publico, não retiraram em seu proveito a quantia de 14 mil escudos.

—Para a direcção de todos os espectaculos e, especialmente, do teatro da Exposição do Mundo Português, foi nomeado o nosso camarada de Imprensa e critico teatral Cristovão Aires.

—Conforme deixámos antever, há dias, o elenco da companhia Maria Matos, para a sua «tournée» ao Brasil, vai ser profundamente remodelado, tanto no quadro das actrizes como no dos actores.

—E' amanhã que se faz o escrutinio da votação realizada pelo publico, no Coliseu, nos espectaculos de ontem á noite, e hoje, em «matinée», e á noite, para apuramento de quál das duas marchas de Campo de Ourique—a dos Alunos de Apolo e a da Academia de Verdi—é considerada a melhor.

Actualidades

Filmes novos esta semana

AS FERIAS DA FAMILIA HARDY—(Amanhã, no Tivoli).—O terceiro filme da serie da alegre familia Hardy. Titulo original «You're only young once». Direcção de George B. Seitz. Artistas: Lewis Stone, Mickey Rooney e Cecilia Puker.

* * *

A empresa do Eden ainda não se decidiu sobre o filme que ha-de estrear na proxima semana.

—O S. Luiz termina na proxima segunda-feira a época. Fecha as suas portas para reabri-las em 19 de setembro, com uma serie de filmes cuidadosamente seleccionados, como de costume.

Ultima noite, hoje, no Coliseu, do grande espectaculo popular com o concurso das «marchas»

O publico deve ir admirar esta noite o ultimo espectaculo, no Coliseu, dessa alegre e encantadora manifestação popular que é a exibição das «marchas» de Campo de Ourique—Alunos de Apolo e Academia de Verdi—que disputam entre si, por meio de votação da assistencia, a «Taça Coliseu». Não se descreve o entusiasmo que ha por este original concurso em que o povo diz a sua opinião. E' um espectaculo raro, cheio tambem de atracções estrangeiras de fama. Algumas horas de riso, de encanto, de musica, de movimento e de côr, aos mais baixos preços.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«A vida é assim!...».
POLITEAMA.—A's 21 e 30.—«A Aldrabona».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».
COLISEU—A's 21 e 45—As marchas populares de Campo de Ourique e variedades internacionais.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
REX—A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUES—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras

AVENIDA
HOJE — Ás 9,45 horas
A COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA
Apresenta:
A VIDA E ASSIM!...
Consagrada comédia original do poeta
RUY CORREIA LEITE
com
PALMIRA BASTOS
na protagonista

VARIEDADES Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas
A OPERETA **RIBATEJO**
Protagonista: MIRITA CASIMIRO
Preços para todas as bolsas

No Parque Eduardo VII

continua a «Feira de Caridade»

A «Feira de Caridade» do Parque Eduardo VII prossegue esta noite, sendo de esperar que a afluencia seja ainda maior que nos outros dias, pois são muitas as atracções que o publico ali encontra, nesse numero incluida a queima de deslumbrante fogo de artificio fornecido por um dos nossos mais afamados pirotecnicos.

Como já dissemos, a feira tem um conjunto harmonioso, com as suas muitas graciosas barracas, em algumas das quais estão senhoras da nossa sociedade,qu e quiseram, nenerosamente, colaborar nesta interessante iniciativa.

A feira artistica

de «A Voz do Operario»

A «Marcha do Bairro Alto», que tanto sucesso causou ontem ao exibir-se com o seu vasto e curioso repertorio, na esplanada de «A Voz do Operario», faz hoje, por solicitação de muitos dos espectadores, nova exibição no mesmo recinto, acompanhada dos seus cantadores privativos: Alcidia Rodrigues e Manuel Lisboa.

O acto da canção nacional integrado no programa de hoje será interpretado por Natalia dos Anjos, Deonilde Gouveia e Manuel Calixto.

As festas nos mercados

Repetiram-se anteontem, com desusada alegria, os festejos populares na praça da Figueira e nos mercados de 24 de Julho e do Campo de Ourique. Assistiram a estas festas milhares de pesosas, que deram largas á sua alegria, dansando e folgando toda a noite.

As ornamentações, principalmente na praça da Figueira, tornaram-se magnificentes, e a luz contribuiu para isso de maneira soberba. As duas bandas de musica, que tocaram durante toda a noite, deram aos festejos extraordinario realce.

Hoje haverá novos festejos nos referidos mercados, com grandes surpresas.

RAUL DE ARAUJO PANCADA

De Lobito, chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Angola», acompanhado de sua esposa, o sr. Raul Pancada, antigo e consagrado nadador lisboeta. No cais era aguardado por muitos amigos e desportistas da capital.

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para aquela cidade e malas postais para Marrocos, Africa e America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa.

MEDO DE ATRAVESSAR AS RUAS

Depois de 12 meses de torturas tinha os nervos destrambelhados

Este pobre homem que sofria de reumatismo agudo nas articulações de ambos os joelhos e que, por duas vezes, esteve internado num hospital, sem conseguir alivios, é digno de lastima de todos os reumáticos.

Durante 12 longos meses sofreu terriveis dôres reumáticas em ambos os joelhos. Não podia dar um passo ou descer um degrau; tinha perdido toda a confiança em si proprio. Um dia resolveu-se a tomar os Sais Kruschen e, 14 dias depois de ter tomado esta resolução, sentia-se outro homem. Agora já pode andar com passos seguros, subir e descer escadas e atravessar as ruas sem receios. Dia a dia sente-se melhor do seu reumatismo.

O reumatismo não resiste á acção dos Sais Kruschen que dissolve os atormentadores cristais do ácido urico—causa primaria das dôres—e auxiliam os rins a eliminarem o terrivel veneno, pelas vias naturais. Kruschen vende-se em todas as farmacias.

APRENDA A DANÇAR

Ensina-se rapido, horas á escolha. Prof. Machado e suas ajudantes.—**Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º (ao Rossio).** Telef. 22465.

MAQUINAS FOTOGRAFICAS

Serve qualquer, empregando peliculas **VERITAS**. No campo, na praia, em toda a parte o amador inteligente emprega sempre peliculas **VERITAS**.

A' venda em todas as casas da especialidade.

Preços:

4x6,5	rolo	5$30	— copia	$40
6x9	»	6$00	— »	$50
6x11	»	7$50	— »	$70

Representante **FOTO-ACHILES**, Av. Almirante Reis, 1-1.º andar.
(aberto aos domingos)

PROGRAMAS DE HOJE

Sãi Luiz — Telef. 21172 A's 21 e 30 horas — O Porto dos 7 mares — com Wallace Beery, Frank Morgan, Maureen O' Sullivan e John Beel

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 horas — MARGARIDA GAUTIER — A secretária de meu marido — Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00

ODEON A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — Epoca de verão 50 0|0 de desconto — FURIA — com Spencer Tracy e Sylvia Sidney

PALACIO A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Todos cantam — com Judy Garland e Allan Jones

TERRASSE Telef. 2 9017 — O Feitiço do Tropico — Cleópatra — Plateia 2$50 - Matinée 2$

TIVOLI A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — ULTIMA — Precisam-se 3 maridos — com Loretta Young e Joel Mac Crea

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21 — No Terraço e no Salão — Não conheço essa senhora — Agente especial

REX Telef. 2 9656 — A's 21 — A irmã de minha noiva — Amores de Principes — Preços desde: Matinée, 1$25 - Noite. 1$80.

ROYAL Telef. 45037 — A's 21 — Viver, amar e aprender — Lobos do mar

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Charlie Chan no Circo

EDEN A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — Sua Ex.ª o Vagabundo — com Constance Bennett, Brian Ahern, Ann Dvorak — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — PREÇOS POPULARES — O ultimo «gangster» — com James Stewart e Robinson — Saratosa — Clark Gable e Jean Harlow

PARIS A's 21 horas — PASTEUR — Fim de festa: Manuel Monteiro em fados e Moreira da Silva em sambas

Pavilhão Português — Paraiso para dois — CARAS FALSAS

MARLÈNE EM PARIS

Marlène Dietrich está em Paris, como se sabe. A sua popularidade na capital francesa é tão grande como em Hollywood, sobretudo depois de se ter naturalizado americana, ou melhor, depois de ter perdido a nacionalidade alemã. Marlène assistiu ha dias ás corridas de Auteuil. Mal pôs pé no hipodromo, viu-se rodeada duma multidão de admiradores um tanto incomoda. Marlène, no entanto, conservava o seu tradicional sorriso. E numa hora assinou 500 autografos

Nota economica

Portugal

não poderá ser um pais industrializavel?

Portugal não é um país industrializavel?

Varias vezes li e ouvi esta frase a individuos pertencentes ás classes orientadoras.

Agora, que parece querer-se atender ao problema economico nacional, possivel será que os super-profetas procurem prosseguir a propaganda da sua ideologia retrógada.

A eles pregunto. Por que não poderá ser Portugal um país de industrias manufactureiras?

Não temos uma posição geografica dominante? Escasseia-nos abundante mão de obra economica? Faltam-nos materias primas manufacturaveis? Não disporemos da indispensavel força motriz, desde que, criteriosamente, a captemos?

Seguramente que nenhum destes recursos nos falta.

Porém, se analisarmos a nossa balança comercial, surpreender-nos-emos de que, criminosamente, importemos, transformadas, materias primas que exportamos (por vezes, a baixos preços) isto em beneficio da economia de outros países.

Se atendermos a que a nossa população industrial está longe de representar 20 por cento da população agricola, não só nos abismaremos, mas compreenderemos a razão de algumas crises injustificaveis.

Culpas, e grandes, de todos... mas, na grande maioria dos casos, da fraca organização e visão nos nossos empreendimentos industriais.

E', porém, uma incmensuravel necessidade que o país não só se baste a si proprio, como ainda aufira dos beneficios de toda a possivel exportação, sobre todos os produtos de cujas materias primas sômos ou possamos ser detentores.

Para este desideratum ser atingido é forçoso que a todas as iniciativas que apresentem verdadeira solidez tecnica, comercial e financeira, seja dado por todos, e, principalmente, pelas entidades dirigentes, um verdadeiro apoio, mesmo quando drasticas medidas se imponham.

E' precisamente hoje, em que o mundo vive horas do maior desassossêgo, que se impõe banirmos a reaccionaria rotina e libertar-nos da *vassalagem* que prestamos á industria estrangeira, a qual, com vontade e trabalho, podemos dispensar.

Calar os derrotistas, compreensão e forte apoio ás iniciativas que vierem ao encontro das nossas inadiaveis necessidades industriais, por uma parte, e, pela outra... visão, organização, trabalho e... cerebro.

ALFI

Na tela da discussão

A iniciativa

da casa de repouso dos escritores e artistas

Sr. director do «Diario de Lisboa»:—Pelo que tem vindo a publico, pressente-se que se encaminha para realizações definitivas, a *casa de repouso dos escritorese artistas*, a «Casa dos Intelectuais», como soe dizer-se.

Se ás instancias superiores fôr levado um plano de meios e fins eficientes, é de crer que seja em breve uma realidade o pensamento generoso de quem pretende preencher essa lacuna no nosso meio de assistencia.

Todos sabemos que por deficiencia de rendimentos e até, muitas vezes, por idiosincrasia propria das respectivas profissões, muitos escritores e artistas acabam na miseria, sem esmolas—e muito menos sem a miseravel tença com que Camões morreu de fome.

Enquanto em vida animaram no jornal, no livro, no teatro, na tela, na pedra, na musica, a Arte com que se requisitam as civilizações—esses proletarios do pensamento, do sentimento e da arte quantas vezes morrem na miseria, doentes, desamparados, mais sacrificados ainda pelas convenções do meio em que viveram.

Será justo que o Estado concorra com as instalações que possa destinar e patrocine os elementos congregadores dando ordem juridica á organização economica e financeira.

A maior dificuldade depois estaria em reunir rendimentos que sustentassem o empreendimento.

O alvitre lançado no «Diario de Lisboa» pela ilustre escritora D. Maria de Carvalho, abre largo campo, definitivamente, para a consecução desses rendimentos.

Confirmando e ampliando o alvitre da referida escritora, proponho que:

a) sejam propriedade da «Casa de Repouso dos Escritores e Artistas todas as obras literarias e artisticas caídas n dominio publico;

b) nos exemplares dessas obras actualmente á venda seja aposto um sêlo correspondente aos direitos de autoria, sem o que não possam ser vendidas e serão apreendidas revertendo a favor da referida Casa;

c) sobre todas as obras literarias e artisticas que para o futuro sejam publicadas, recaia um pequeno imposto (2 0/0, por exemplo, como para o desemprego) por meio de estampilha especial colada em cada exemplar;

d) que todos os exemplares de obras, literarias ou artisticas, mesmo em segunda mão, não possam estar expostos á venda sem a referida estampilha devidamente inutilizada.

Como é evidente, o alvitre da sr.ª D. Maria de Carvalho é viavel, justamente por ser leve a imposição do encargo, q: ninguem pode ter o direito de se queixar.

E não seja levado a mal este incitamento ao generoso alvitre—cujo sucesso parece dever assegurar os rendimentos indispensaveis ao grande empreendimento.

Despede-se, com venia respeitosa e amiga, um modesto intelectual que, se Deus quiser, não terá de recorrer á benemerita instituição.

PARVUS

A FLORESTA PORTUGUESA

O Pinhal de Leiria

foi mais util á Nação do que todas as suas vitorias

O artigo que gostosamente publicamos é da autoria do sr. dr. Augusto Frazão Etur, que nasceu no Pinhal de Leiria, onde seu pai foi administrador durante muitos anos.

Se na esclarecida e verddeira opinião do economista Baudrillart «a destruição das florestas é o sinal precursor da decadencia das nações», bem avisado andou o «Diario de Lisboa» agitando a ideia de glorificar com um monumento o veneravel Pinhal de Leiria, na «época de engrandecimento», por ocasião dos centenarios nacionais.

Nesta revisão de valores que o país está fazendo a historica floresta bem merece as atenções de todos os portugueses.

Forneceu no passado a quasi totalidade de madeira para os navios das descobertas, conquistas, guerra, e comercio, que se construiram em Portugal; alimentou e alimenta com as suas lenhas as numerosas fabricas de vidros da Marinha Grande; e produz a melhor madeira de pinho do país em quantidades quasi inesgotaveis. Dá ainda abundante resina, lenhas, adubos vegetais para todos os povos vizinhos; e á sua volta fomentou a criação de enormes massas de pinhais particulares que constituem uma grande riqueza e uma reserva importante de combustiveis para a paz e para a guerra... Não admira, portanto, que o sabio José Bonifacio de Andrade e Silva, na sua «Memoria sôbre a necessidade e utilidade do plantio dos novos bosques de Portugal» afirme que «o Pinhal de Leiria foi mais util á nação do que todas as suas vitorias».

Mas a «sussurrante e verde catedral», como lhe chamou Lopes Vieira, pode juntar aos seus valores historico e economico, para maior gloria, um raro encanto turistico, de bem poucos conhecido. Não há em Portugal nada semelhante, e em nenhum outro ponto do país se poderá ter como ali a noção perfeita do que seja uma floresta. Milhões de pinheiros, altos e grossos, muitos deles com mais de oitenta anos, estendem-se, hirtos e majestosos, numa parada infinita por onze mil hectares, entre a terra e o mar.

Crescem nas dunas de areia branca, muitas vezes em companhia de matas de medronheiros de frutos vermelhos como cerejas e de camarinhas redondas e brancas como perolas.

Formam, com a sua rama sempre verde, uma abobada imensa onde o som ecôa muito longe, perfeito e cristalino.

Há fetos por todos os lados e trechos de uma beleza mais solene do que em Sintra e no Buçaco.

A Ponte Nova, com o seu regato correndo num ambiente de estufa entre colinas revestidas por amieiros, acacias e eucaliptos com mais de meio seculo, escorrendo heras, numa luz de verde desmaiado e num silencio infinito, só quebrado pelo canto das aves, e pelo leve sussurrar do vento nas ramadas, tem qualquer coisa rara de muito suave e de muito belo.

Somos dominados ali por impressões estranhas feitas de luz, paisagem e musica, num meio ambiente que lembra o paraiso.

Toda a floresta vibra de um poder sobrenatural e tem o seu coração neste lugar; e a levantar-se-lhe um monumento não se devera escolher outro, pois é certamente o melhor.

Esse monumento terá que ser simples e rustico.

E para lhe dar imponencia julgamos que, como legenda, nenhumas outras palavras se poderão escrever melhores do que estas: «O Pinhal de Leiria foi mais util á nação do que todas as suas vitorias».

A. F. E.

DECK-BAR **ESTORIL**
Restaurante, Bar e mariscos
Telef. E. 366 ABERTO TODA A NOITE

A QUESTÃO ANGLO-NIPONI

A Inglaterra vai conc

todas as unidades

LONDRES, 25—Os jornais ocupam-se de diversas questões. O «Sunday Times» nota que a situação no Extremo Oriente continua a inquietar. «O governo inglês tem-se mostrado paciente e moderado—diz—mas o bloqueio de Tien-Tsin e o tratamento escandaloso aplicado aos ingleses, são factos que não podem mais ignorar-se. O discurso de Chaberlain nos Comuns e em Cardiff prova que o gabinete está resolvido a ser firme, se as coisas não melhorarem rapidamente».

Segundo este orgão os ministros examinaram cuidadosamente o plano das represalias economicas, mas estão convencidos de que este metodo não é o melhor. «E' mais provavel que se pensa—diz—na concentração da Esquadra do Extremo Oriente. Os ministros estão decididos a que não abdiquemos da nossa situação na China e estão resolvidos a adoptar medidas, se o nosso prestigio continuar a ser atacado. Uma demonstração naval poderia ter efeito salutar na intransigencia dos chefes niponicos». Conclui dizendo que não é do interesse inglês tornar inevitavel um conflito, enquanto houver como ha possibilidades de solução razoavel. «Ninguem ficaria sem duvida mais satisfeito—diz—do que Hitler com uma guerra anglo-japonesa e ninguem, como ele, ganharia mais com isso».—(Havas).

A opinião da Imprensa francesa

PARIS, 25.—A proposito do Extremo Oriente, o «Petit Parisien» escreve: «Lord Halifax, que não está contente e tem razões para isso, visto que se molestam cidadãos ingleses, actua exactamente como deve ser. Mandou elaborar um plano de represalias, com a esperança de não ter de se servir dele; depois chamou o embaixador do Japão e disse-lhe: «Se os insultos e vexames não acabam, tomem cuidado e sobretudo tomem cuidado com os japoneses que vivem no Imperio inglês. O embaixador inclinou-se e preveniu Toquio, onde não se ignora que cêrca de 50.000 subditos do Mikado habitam no Imperio inglês, ao passo que apenas 15.000 subditos de Jorge VI habitam na China e no Japão. Mas embora firme, lord Halifax está disposto a negociar. E' essa a boa diplomacia. E temos agora que os japoneses, que são oportunistas e sabem usar de astucia quando a força não serve para nada, levantam o bloqueio de Suateu e concedem o direito de entrada no porto aos navios ingleses. O Japão parece sorrir á França. Esta tem ocasião de tomar a iniciativa desta negociação».

A questão da Palestina

Congresso sionista em Nova York

NOVA YORK, 25.—Inaugurou-se o 42.º Congresso Sionista para resolver a respeito da resposta judia ao Livro Branco inglês referente á Palestina. Assistem mais de 1.000 delegados dos 44 Estados da America do Norte. Roosevelt enviou uma carta ao Congresso, em que declara: «Os judeus americanos têm o direito de orgulhar-se da parte que tiveram no desenvolvimento da Palestina. A organização sionista não deve esquecer os grandes progressos já obtidos na Palestina. Espero que das vossas deliberações saia aquele espirito construtivo que é o simbolo de todo o empreendimento americano e de que tanto depende o progresso da terra judaica.—(Havas).

Combate entre arabes e judeus

JERUSALEM, 25.—Os insurrectos arabes entraram numa plantação judaica dos arredores e, depois de vivo combate, tiveram 4 mortos e 1 ferido. Em Telaviva 12 extremistas da associação «Militar Nacional» foram presos. Prègavam a revolução e incitavam os judeus a pegar em armas para «a ressurreição de Judá a ferro e fogo». As esferas moderadas judias organizam um movimento para contrabater o terrorismo e apelam para a disciplina, pois as campanhas terroristas podem provocar uma guerra civil na comunidade.—(Havas).

CA

entrar no Oriente

da respectiva esquadra?

Para o «Journal» a Inglaterra tem mostrado muita paciencia, pois tem necessidade de frustrar os calculos evidentes de Roma e Berlim. «Mas a Inglaterra—diz—prepara-se para todas as eventualidades em apertada solidariedade com a França. E' essa a finalidade da importante conferencia de Singapura». O jornal diz que os americanos não seriam os ultimos a intervir, se continuassem as provocações.—(Havas).

O Japão vive em verdadeira economia de guerra

WASHINGTON, 25.—O relatorio do Departamento do Estado indica que a economia do Japão rompeu, por completo, o equilibrio da sua estrutura. Segundo aquele documento, o Japão opera, actualmente, na base duma economia de guerra, dominando o governo quasi por completo a produção, a importação, os preços e a distribuição das mercadorias. Nota o relatorio que para salvar a moeda, o Japão reduziu as importações que foram reduzidas ao ponto de que as materias primas importadas que devem normalmente entrar na composição essencial dos produtos de exportação foram dirigidas para as industrias de guerra. As exportações japonesas tambem sofreram em consequencia do aumento do preço da produção, da fiscalização oficial e tambem por diminuição de clientela estrangeira.—(Havas).

A conferencia de Singapura

SINGAPURA, 25.—Terminou hoje a Conferencia realizada nesta cidade entre os comandos militares franceses e ingleses. O almirante comandante da esquadra britanica, que presidiu aos trabalhos da Conferencia, parte amanhã para a China.—(U. P.)

Libertação dum inglês

TIEN-TSIN, 25.—G. A. Smith, o subdito inglês detido pelos japoneses desde 17 do corrente, foi posto em liberdade.—(Havas).

Outro porto ameaçado

CHANGAI, 25.—Anuncia-se que dois navios de guerra britanicos chegaram a Chefoo, em resposta ao apêlo feito nesse sentido ao Almirantado pelo consul inglês naquela cidade, sr. Coghill.

A-pesar de não haver aqui noticia de se terem registado quaisquer incidentes em Chefoo, supõe-se que o apêlo do consul britanico tem por objectivo pôr a salvo 350 crianças da missão escolar local, na perspectiva de quaisquer incidentes.—(United Press).

Barco em perigo

no Atlantico Norte

NOVA YORK, 25.—Comunicam de Boston, que foi ali recebido esta madrugada um S O S do comandante do vapor «Golden Eagle», a anunciar que se encontrava a 32 milhas da costa, com agua aberta, e que o barco se afundava rapidamente.

O mesmo radio acrescentava que o barco levava um carregamento de algodão e que tinha a bordo 34 tripulantes.

Depois desta comunicação, não voltaram a ouvir-se sinais de chamada do «Golden Eagle», pelo que se presume que se tenha afundado com toda a sua tripulação.

Para o local indicado pelo S O S partiram alguns barcos, a-fim de socorrer os tripulantes, se ainda fôr possivel.—(United Press).

Travessia da Mancha a nado

COPENHAGUE, 25.—Jenny Kammergaad, a conhecida nadadora dinamarquesa, de 18 anos, que realizou no verão passado a travessia da Dinamarca á Alemanha, numa distancia de 27 milhas, anunciou que este verão vai tentar a travessia a nado do Canal da Mancha, desde Ostende até Dover, numa distancia de 61 milhas.—(United Press).

Manifestação tauromaquica

O almoço de homenagem

a Antonio Luiz Lopes

reuniu cem «aficionados»

O dia de hoje tauromaquico foi dedicado aos cavaleiros: ás 12, almoço de homenagem a Antonio Luiz Lopes, mestre do toureio equestre, no «Retiro da Severa»; ás 17 e 45 Nuncio, Casimiro, Salgueiro e D. João Mascarenhas toureando, no Campo Pequeno, a favor da Assistencia Social da «Legião».

A homenagem a Antonio Luiz levou á «Severa» mais duma centena de pessoas de todas as categorias sociais, entre elas algumas senhoras, admiradores da arte e da valentia do cavaleiro ribatejano. Seu irmão Benjamim aproveitou a ocasião para expôr interessantes trabalhos da sua criação de recorte artistico manual em diversos metais.

Presidiu o sr. dr. Americo Marinho, presidente da direcção do Grupo Tauromaquico «Sector 1» que dava a direita ao homenageado e a esquerda á esposa do dr. Joaquim Pratas.

O «menu», além dos retratos de Antonio Luiz e de seu filho Alberto, publicou um soneto dedicado ao homenageado, reproduzindo a fotografia do curto por ele cravado ao estribo, na tarde de 4, no Campo Pequeno, e opiniões de diversos criticos.

Entre a assistencia, dois toureiros: o matador «Alé»—a-pesar-de tourear esta tarde no Montijo—e Cantillana.

O actor Assis Pacheco leu o expediente, no qual figuravam muitas cartas e telegramas.

Finda a leitura, a assistencia aclamou entusiastica e demoradamente o homenageado.

O actor Abilio Alves leu o soneto dedicado a Antonio Luiz Lopes. Novas palmas.

Em nome da comissão organizadora, o presidente deu a palavra ao sr. dr. Antonio de Monte São que disse que as pessoas que ali se encontravam se reuniram porque são amigas de Antonio Luiz Lopes e «aficionadas», admiradoras dum cavaleiro de verdade.

O sr. João Martins Gomes Rodrigues dissertou sobre as qualidades que deve ter um cavaleiro tauromaquico.

O nosso prezado camarada Leopoldo Nunes começou por saudar a esposa de Antonio Luiz Lopes, sua companheira dedicada de todas as horas boas e más.

Disse que o elogio de Antonio Luiz Lopes é feito por ele próprio na praça. E afirmou que não conhece no toureio português a cavalo senão uma regra: cravar ao estribo. Encarou Antonio Luiz Lopes em face da critica—que enalteceu quando tem um caracter imparcial—dos toureiros e do publico.

Adelina Ramos, Alberto osta e Julio Proença, acompanhados por Armandinho e Abel Negrão deliciaram a assistencia com alguns fados toureiros e variações.

Noticias de Espanha

A visita de Franco á Galiza

CORUNHA, 25.—Fora do quadro oficial das manifestações, Franco prolongando a sua visita á Galiza, esteve ontem incognito, nas aldeias proximo de Pazo de Meiras, onde falou familarmente com os camponeses e pescadores. A' noite regressou a Pazo, onde recebeu algumas visitas de caracter particular.—(Havas).

Explosão num «bar» de Bordeus

BORDEUS, 25.—Uma violenta explosão, cujas causas se ignoram, destruiu um «bar» no centro da cidade. O estabelecimento ficou arrazado por completo. Ha 10 feridos um dos quais encontra em estado grave.—(Havas).

O envenenamento do States Island

NOVA YORK, 25.—O numero de crianças das escolas primarias de States Island, envenenadas, é actualmente de perto de 400. O inquerito prossegue. Nenhum dos envenenados se ense encontra em estado grave.—(H.).

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

Concurso de fatos de banho

Em Paris realizou-se o concurso anual de fatos de banho em que tomaram parte muitas raparigas vestidas da maneira mais original e exotica que se possa imaginar. A quarta a partir da esquerda, M.elle Denise Lose, foi a vencedora do concurso.

O problema da habitação

Mais quatro casas

para pescadores

na Costa da Caparica

CAPARICA, 25. (Pelo telefone)—Esta tarde realizou-se uma sessão solene, na sede da Junta da Freguesia, da Trafaria, de homenagem ao presidente da Camara Municipal de Almada, sr. tenente-coronel Baptista de Carvalho, para comemorar a inauguração de mais quatro casas da Costa da Caparica, destindadas a pescadores.

O presidente da Camara de Almada, era aguardado no cais por um castêlo da «M. P.» da Escola de Fonseca Benevides e pelos bombeiros Voluntarios de Cacilhas, de Almada e da Trafaria, acompanhados das respectivas bandas de musca.

Dirigiram-se todos para a sede da Junta da Freguesia da Trafaria, onde falaram os srs. Lima Junior, presidente da junta, que se referiu com louvor ao presidente da Camara de Almada; José de Brito Lagarto, que fez o elogio do sr. tenente-coronel Baptista de Carvalho e padre Baltazar de Carvalho, que pôs em destaque a acção do sr. presidente da Camara de Almada, terminando com palavras de elogio para o sr. Presidente do Conselho.

Por ultimo, usou da palavra o presidente da Camara de Almada, para agradecer a homenagem que lhe foi prestada e descrever o que tem sido a sua obra durante os 18 meses em que tem estado á frente dos destinos do concelho.

Por fim foi convidada a menina Belinha Faria descerrar o retrato do sr. tenente-coronel Baptista de Carvalho.

No mercado da Costa da Caparica realizou-se uma sessão sob a presidencia do sr. tenente-coronel Baptista de Carvalho e em que tomaram parte varias entidades oficiais desta localidade.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Alberto Ferreira; que agradeceu a presença do sr. presidente da Camara de Almada, seguindo-se o sr. Lima Junior, que fez o seu elogio, agradecendo o auxilio por ele prestado para a construção de mais quatro casas para os pescadores da Costa da Caparica.

Por fim falou o homenageado, que agradeceu o apoio moral que o presidente da Junta de Freguesia lhe quiseram prestar e salientou o facto de alguns pescadores viverem em barracas miseráveis, passando agora a habitar casas novas e higienicas.

Agradeceu aos professores e alunos da Escola de Fonseca Benevides a prova de estima que lhe deram associando-se ás homenagens que lhe foram prestadas.

O orador pôs ainda em destaque alguns dos serviços prestados ao concelho de Almada e disse que isso se deve, em parte, aos seus bons colaboradores e amigos. Declarou que enquanto houver uma barraca na Costa não deixará de trabalhar para a sua demolição, para que os homens não continuem a viver como animais.

Em seguida todos se dirigiram para o local onde foram construidas as casas e onde se procedeu á sua entrega aos pescadores.

Eleva-se, agora, a 12 o numero de casas construidas para a gente do mar.

NO CASTELO DE S. JORGE

Prosseguiram

os debates na audiencia de hoje

No Castelo de S. Jorge, onde funciona o Tribunal Militar Especial, presidido pelo sr. coronel Mousinho de Albuquerque, posseguiram esta tarde os debates referentes á defesa dos 65 individuos, militares e civis, envolvidos numa conjura revolucionaria.

A's 13 e 15 reabriu a sessão, com grande assistencia de curiosos. Recomeçados os debates, usou da palavra o sr. dr. Saraiva Lima, que defendeu o padre Vilarinho, afirmando que está inocente, pois não cometeu qualquer delito.

Depois duma larga dissertação de ordem juridica, aquele advogado afirmou categoricamente que o seu constituinte não tomou lugar no automovel que devia ir buscar á fronteira o sr. Paiva Couceiro, pois desconhecia em absoluto se a viagem tinha esse objectivo. Pediu ao dono do carro que o transportasse a casa duma pessoa de familia que residia no trajecto que o automovel devia seguir.

Ao concluir, o sr. dr. Saraiva Lima chamou a atenção dos componentes do tribunal para o facto duma simples prisão correccional implicar a expulsão do seu constituinte da carreira eclesiastica, pelo que pediu a absolvição do reu.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Nuno Rodrigues, que defende os reus Joaquim Piedade Godinho, Pompeu da Costa, Pinto Gomes e Armindo Sousa Varela. O orador fez uma larga descrição do que se passou com os seus constituintes. Descreveu determinados factos para concluir que os reus não cometeram qualquer acto atentatorio da actual situação.

O sr. dr. Palma Carlos que defende o ex-major Feio e o padre José da Cruz Diniz, explicou a situação de cada presumivel delinquente. Referiu, com sobriedade, a posição dos acusados. Salientou os relevantes serviços por eles prestados á Patria. O padre Cruz Diniz tinha o cargo de presidente da União Nacional da terra da sua naturalidade.

Os srs. drs. Mario de Castro, Campos Coelho e Almeida de Vasconcelos, este defensor do sr. conde de Silves, devem usar da palavra ao fim da tarde. A sessão será interrompida á noite para continuar amanhã, ás 13 horas.

O «Diario de Lisboa» publicará em 2.ª edição:

o relato do desafio entre o Benfica e a Academica para disputa da «Taça de Portugal»

Feliz e sem dôres graças à Cafiaspirina

Pelo Juizo de Direito da 9.ª Vara da Comarca de Lisboa, 4.ª secção, correm editos de 10 dias a contar da publicação deste anuncio, citando quaisquer credores incertos que se julguem com direito á quantia de 1.209$60, em deposito na Tesouraria desta Vara, penhorada a Pedro Alves pelos autos de acção especial de extracto de factura que contra este move Manuel Martins da Silva, para, dentro daquele praso, deduzirem querendo, os seus direitos. Lisboa, 19 de Junho de 1[illegible]. O Chefe da Secção, *Adelino da Cunha Neto*. Verifiquei—O Juiz de Direito, *Antonio Baltazar Pereira*.

SANTO AMARO DE OEIRAS

PENSAO - RESTAURANT - BAR

EDEN CASINO — Abertura em 1 de Julho

Recebem-se pensionistas e comensais

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada

ABERTURA A 10 DE JUNHO

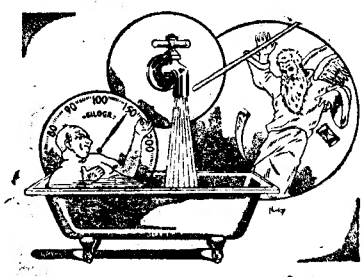
NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

Nem o pêso, nem a água, nem o tempo com a sua acção destruidora



Consequem inutilizar uma BANHEIRA

GUZASMALTE

MATERIAL SANITÁRIO DE FERRO FUNDIDO — GUZASMALTE — ESMALTADO A PORCELANA

FABRICO DAS OFICINAS METALURGICAS "OLIVA" DE S. JOÃO DA MADEIRA

Na limpeza de:

SAPATOS BRANCOS

tira toda a sujidade em vez de encobri-la. Esfregue bem a espuma no sapato e escove de leve depois de sêco.

Bon Ami

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00

Marceneiro & Decorador

Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 2656

Alimentação natural

Produtos "Soyak"

CAFÉ DE CEVADA

MALTISOJA

Para nervosos e cardiacos

Rua da Conceição 35-2º

Telefone 25048 Lisboa

DE LISBOA A SINTRA

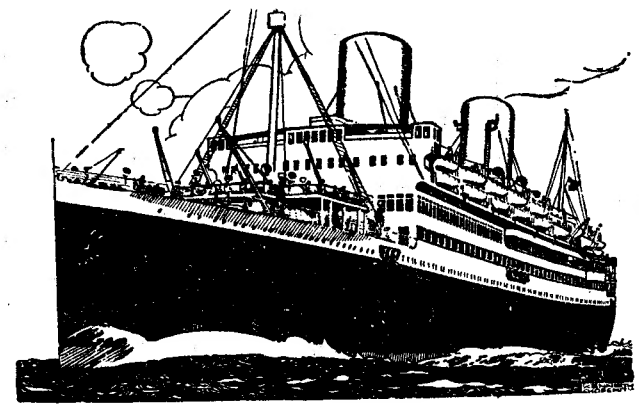
Do bulicio e do calor á mais fresca e sossegada estancia de verão — em 40 minutos!

Peça o horario dos comboios tranvias nas «Informações» da estação do Rossio.

Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 24031.

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)



Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

* **ALCANTARA**..... 27 de Junho

** **ALMANZORA**..... 25 de Julho

* Toca na Madeira, Pernambuco e Baia.

** Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND PRINCESS..... 4 de Julho

HIGHLAND BRIGADE..... 18 de Julho

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ALMANZORA..... 8 de Julho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND BRIGADE..... 26 de Junho

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefone: 2 6001 (4 linhas)

HAVAS

NA SUA PRÓXIMA VIAGEM AO PÔRTO

que deseja?

terá tudo!

Comodidade, confôrto, esmerado serviço de cozinha, quarto com água quente e fria, criados atenciosos, preços módicos... se se instalar no

HOTEL ALIANÇA

Rua Sampaio Bruno, 53

Telefone 224 PÔRTO

FRIGORIFICOS «ELECTROLUX»

a partir de

Esc. 2.600$00

Av.ª da Liberdade, 141, ou por telefone 28246

Peça o n/ catalogo dos sem electricidade

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador perfume inebriante e persistente, da brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Frasco embalagem de luxo c|250 gr. para mais dum mês, 17$50.

A' venda na Sociedade Industrial Farmaceutica. Rossio, 31 e 33, na Casa Silva Pires, rua 1.º de Dezembro, 130, e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa.

PROVAS: Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Centeno & Neves, rua da Prata, 204-206, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas.

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

Farinha Duas Pombas

Rica em vitaminas

Para crianças, adultos e convalescentes.

Para tomar á chavena, colher ou biberão.

UM ALIMENTO DE ABSOLUTA CONFIANÇA

Um produto d'A MARIAZINHA

Cada lata, 4$50

Peça o catalogo geral, gratis, contendo preços e todos os esclarecimentos sôbre cafés, cevadas, farinhas, conselhos ás mãis, etc.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28 (á Igreja de S. Domingos)

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

SINDROMOS COLIBACILARES

10 de Junho a 10 de Outubro

A MUSICA

Audição de discipulas

Como temos anunciado, realiza-se amanhã á noite, no Trindade, um concerto que vai levar, certamente, áquela sala de espectaculos todo o nosso melhor publico musical, para ouvir três jovens artistas formadas na escola de Varela Cid, de quem são discipulas, e cujos talentos são uma consoladora esperança para o nosso meio musical. As obras escolhidas são a todos os titulos notaveis e das mais belas e dificeis do repertorio pianistico e terão a abrilhantá-las a colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, sob a regencia do maestro Pedro Blanch.

Academia de Amadores de Musica

E' na proxima sexta-feira, 30, que a Academia de Amadores de Musica realiza este ano o ultimo concerto da época, com um programa de musica exclusivamente portuguesa. Alguns dos nossos compositores mais em destaque: Croner de Vasconcelos, Tomás de Lima, Armando Fernandes, Flaviano Rodrigues, etc., aceitaram com gosto o convite que lhes foi feito para executarem as suas mais recentes produções.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26.—S. João e Paulo, irmãos martires.

Lausperene, está na igreja dos Anjos, ás 9, missa da Paz; ás 18, terço de Bemditos.

O arraial de caridade

no Liceu de Passos Manuel

Com grande animação, inaugurou-se na vespera de S. João um arraial de caridade no Liceu de Passos Manuel, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade organizou a favor dos pobres da freguesia das Mercês.

O recinto, que é resguardado do vento, oferece todas as condições para o efeito. Por isso foi numerosa a concorrencia de publico, que se divertiu e dansou animadamente até de madrugada.

A quermesse tem uma profusão de lindos premios. Há um «bar» pitoresco e muito bem fornecido, restaurante, barracas de mangericos, pesca milagrosa, pim-pam-pum, argolas, tiro, tombola de periquitos, etc.

Esta noite funcionam todas as barracas. A entrada custa apenas 2$50. Há cadeiras para alugar a quem quiser apenas ouvir musica e ver dansar.

Choque de automoveis

No cruzamento da calçada da Estrela com a rua de S. Bento deu-se esta madrugada um choque de automoveis, em que ficaram feridos Antonio Joaquim, de 55 anos, calceteiro; Joaquim Silva de 49 anos, bate-chapas, e Vicente de Jesus Duarte, de 29 anos, canalizador, todos moradores na rua do Arco do Carvalhão, que recolheram a suas casas depois de tratados no hospital de S. José.

Os «chauffeurs» dos dois carros foram presos.

CAPRICHOS DA SORTE

Muita gente pobre contemplada

pelo Quiosque Tivoli

E' habito dizer-se que a sorte grande só sai aos ricos, ou pelo menos a pessoas bastante remediadas. Muitas vezes tem calhado em bilhetes abertos em cautelas e que remedeiam muitas dezenas de pessoas pobres. Ontem assim aconteceu com o segundo premio da lotaria, o que nos leva a dizer que a sorte só sai a quem joga.

O Quiosque Tivoli e a sua sucursal da rua da Prata, 171, venderam mais uma vez o segundo premio, encontrando-se já expostas na sua vitrine 17 cautelas rebatidas e pagam-se hoje mesmo, até á meia noite, no Quiosque Tivoli da avenida da Liberdade, quaisquer premios.

Jogo á venda para o proximo sabado e grande palpite na venda dos 400 contos.

Uma agradável notícia para as senhoras que sofrem de dores nos períodos mensais

Durante as dores periódicas, de que sofrem tantas senhoras, é da maior importância ter sempre à mão um antidoloroso de confiança.

Aproveite também V. Exª. dos progressos da ciência, tomando Veramon para debelar as dores e o mal-estar em geral.

Um comprimido de Veramon tomado após as refeições principais, permite a V. Exª. passar êsses dias sem sofrer das dores proprias do seu sexo. A prática clínica em todo o mundo tem-no confirmado.

As principais propriedades do Veramon são:

- acção rápida, enérgica e segura
- ser inofensivo
- ausência de efeitos desagradáveis, como seja, sono ou ardores.

O Veramon é o calmante preferido por quem sabe apreciar o valor dum medicamento

Schering **VERAMON** Schering

Tubos com 10 e 20 compr.

CASA VIOLA

Vendeu ontem o 2.º Premio

8038

30 contos

Em cautelas adquiridas ao vendedor de lotarias António Marques, «O Tonito»

Pagam-se todas as cautelas que se apresentem

Tem à venda as lotarias:

1-8-15 e 29 de Julho; 5-12-19-26 de Agosto, 1.º premio

400 contos

Novo Semestre Novo Plano

Se o número da Sorte Grande fôr o 6234 todas as dezenas de 30 a 39 são premiadas com 200$00, além da 7.ª unidade. São premiados 3.082 premios na importancia de

1:119.100$00

Este plano é composto de 9.500 bilhetes

Bilhetes a.....	200$	Decimos a.....	20$
Meios a.....	100$	Vigesimos a.	10$
Quartos a.....	50$	Cautelas a....	5$

Descontos aos revendedores

Pelo correio mais 1$00. Pedidos a

Caetano Ferreira Viola

67, Rua da Assunção, 69-Lisboa

(Junto á R. Augusta) — Telef. 2 46 17

JOGAR NO VIOLA E' ADQUIRIR GRANDES FORTUNAS

REPRODUÇOES DE FOTOGRAFIAS ANTIGAS!

A **FOTO CENTRAL** tem um artista especializado nestes trabalhos, premiado em desenho pela S. N. de Belas Artes.

R. da Palma, 37 — LISBOA

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1|2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1|2 h.
Bôca, dentes e prothese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Emilio Faro — 17 h.
Pelo e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h,
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

Leilão

Hoje, ás 21 horas

na Rua da Emenda, 58, r/chão

de mobiliario adornos e diversos

POR MOTIVO DE RETIRADA PARA O ESTRANGEIRO DO EX.mo LOCATARIO

Consta especialmente de: Boa mobilia de sala estilo D. João V com estofos forrados de damasco vermelho, mobilia de escritorio com torcidos e tremidos, mobilias de quarto, sendo uma para casal, com guarda-vestidos de 3 corpos, casa de jantar de boa construção composta de 16 peças, mobilia para saleta em mogno queimado, contador, bufete, mesa de jogo com tampo de metal, vitrina, jogo de 3 peças, maples (sofá e 2 «fauteuils») e varios «fauteuils» isolados, cabide-bengaleiro, colunas diversas sendo um par em Sêvres e bronze, mesas de centro de diversos estilos, comoda e oratorio, tina esmaltada e esquentador, carpetes, passadeiras, reposteiros e cortinas, quadros a oleo e gravuras, jarrões de Satsuma e jarras, estatuetas, bustos, cache-pots e bibelots diversos, bons candeeiros de tecto e mesa, louças para jantar e almoço, pratos decorativos, vidros, metais e muitos outros artigos de «ménage». Algumas pratas e muitos e variados objectos que não descriminamos e que estarão patentes no acto do lei ão que se realiza sob a direcção

dos Agentes **NORBERTO FUERTES, LIMITADA**

SOCIEDADE PORTUGUESA DE LIQUIDAÇÕES

Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º **Telefone 2 3432**

ANUNCIO

Fabrica de Porcelana da Vista Alegre, Limitada

Comemoração dos Centenarios da Fundação e Restauração de Portugal

Concurso para fornecimento de novos modelos

Esta Fabrica abre concurso entre os ARTISTAS PORTUGUESES *para a apresentação de modelos e desenhos com caracteristicas reconhecidamente nacionais a fim de serem reproduzidos em objectos a expôr á venda em 1940*

Aos modelos classificados por um Jury de que farão parte alguns Artistas serão aplicados premios na importancia de 10 contos

As condições do concurso acham-se patentes no escritorio da Séde da Fabrica, e em Lisboa:

LARGO DA BIBLIOTECA PUBLICA. N.º 17

e nos Depositos da mesma Fabrica:

em Lisboa — LARGO DO CHIADO, N.º 18

no Porto — RUA CANDIDO DOS REIS, N.º 18

Lisboa, 1 de Junho de 1939.

PORTUGAL E BRASIL

Apoteotica homenagem da colonia portuguesa

ao presidente dr. Getulio Vargas

RIO DE JANEIRO, 25—A manifestação da colonia portuguesa ao dr. Getulio Vargas teve caracter de apoteose. No salão nobre do Gabinete Português de Leitura, no largo fronteiro e nas ruas proximas, juntaram-se milhares de portugueses. Contando as adesões recebidas de todo o país, pode afirmar-se que 800 mil membros da colonia lusa afirmaram o seu apreço, com nunca visto entusiasmo, ao presidente da Republica brasileira.

Quando o dr. Getulio Vargas chegou, foi o delirio. Toda aquela massa humana irrompeu em manifestações calorosas, que se prolongaram por mais de 5 minutos. O presidente deteve-se no portão de entrada, a acenar para a multidão, que sem cessar o aclamava.

O Chefe do Estado foi recebido no atrio pelo embaixador de Portugal, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, pelo Nuncio Apostolico, pelo dr. Ricardo Severo, pela direcção da Federação das Associações Portuguesas e pela comissão promotora da homenagem. Dirigindo-se ao embaixador de Portugal, disse: «Muito obrigado!».

Quando o presidente da Republica chegou ao salão, todo ornamentado de flores, os assistentes, mais de duas mil pessoas, levantaram-se e ovacionaram o recem-chegado, enquanto lá fora a imensa mole humana dava igualmente largas ao seu afecto pelo presidente do Brasil. O dr. Getulio Vargas dirigiu-se para a mesa debaixo de uma chuva de flores lançada pelas senhoras. O homenageado tomou o seu lugar, tendo á direita o embaixador de Portugal e o sr. conde Dias Garcia; e á esquerda o Nuncio Apostolico e o barão de Saavedra. Sobre a mesa, estavam estendidas as bandeiras de Portugal e do Brasil, e a ladea-las as das mais velhas associações portuguesas: Real Gabinete de Leitura, Beneficencia Portuguesa, Caixa de Socorros D. Pedro V e Liceu Literario Português.

Nas cadeiras mais proximas do estrado encontravam-se o pessoal da embaixada e do consulado de Portugal, os membros do governo brasileiro, as altas autoridades da Republica, o dr. Luis Vergara, secretario geral da presidencia, o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; dr. Antonio Austregesilo, presidente da Academia Brasileira de Letras; o reitor da Universidade do Rio de Janeiro, etc., etc.

A abertura da seesão

O dr. Martinho Nobre de Melo abriu a sessão e, em nome do governo de Portugal, associou-se com entusiasmo á festa que ali se realizava—festa justa, mas pobre, porque pobres seriam sempre as maiores que se fizessem ao dr. Getulio Vargas. O sr. barão de Saavedra leu centenas de telegramas chegados de todos os pontos do Brasil, muitos deles comoventes, que arrancaram palmas interminadas da assistencia.

Falou depois, em nome da colonia, o grande sabio Ricardo Severo, que foi recebido com grandes aclamações O precursor das modernas correntes do nacionalismo português, proferiu o seguinte discurso:

«Ex.mo sr. Presidente dos Estados Unidos do Brasil: Encontra-se V. Ex.a neste momento envolvido, em fervoroso amplexo, de corações e braços abertos, por uma romaria de portugueses. Vieram dos mais distantes confins da imensidade brasileira até este alto pedestal no poder publico, não em devota peregrinação, impelidos por mistica cultural ou votiva, mas dirigidos por uma coalisão de vontade colectiva, em cortejo civico de homenagem e reconhecimento. Personalidades de todas as classes e quadros sociais, representantes de todas as associações culturais, recreativas e mutuarias, gentes dos mais varios oficios e penosos trabalhos deixaram os seus mesteres, de porfiada labuta cotidiana para esta manifestação publica de unanime aplauso, cujo patetico significado me cabe a honra de traduzir e respeitosamente exaltar até á eminencia do inclito chefe da noção brasileira».

O orador referiu-se ao diploma que «abre de par em par as portas do Brasil á gente de Portugal», dizendo que desta maneira o presidente da Republica quis patentear aos portugueses rara amizade, e acrescentou: «A este acto do governo brasileiro corresponde o movimento literario nacional de obras notaveis e arqueologia, historia, economia politica e sociologia, nas quais, sem ressentimentos politicos nem ressaibos de lutas da independencia, se restabelece o valor real da acção portuguesa na formação territorial, etnica, politica e economica do Brasil.

Ricardo Severo disse depois que para os portugueses o Brasil integral se abre como idograma algebrico, de zero a infinito. Em seguida, referiu a obra dos portugueses no Mundo, comentando: «Trazendo para o momento estas referencias historicas, com particulas instantaneas destacadas de um longo filme, procuro tão sómente marcar o valor etnico e o caracter moral dos antepassados dos quais descendemos em linhagem directa, desde o velho até ao novo mundo.

«Foi esta forte e ilustre gente que veio formar o Brasil. Esponsais de prodigiosa prolifera expansão, que por todo este resto do mundo abriram a mais ampla via da civilização ocidental! Por isso desde logo se criou uma nacionalidade brasileira, que pôde dominar um territorio imenso, que pôde iniciar a sua independencia proclamando-se imperio e que terá ainda na America a hegemonia de maior esperança, terra da Promissão do mais universal e prodigioso futuro».

O representante da colonia acentuou que esta é a voz dos velhos de Portugal que confirma em breves loias a justeza das afirmações do Conselho de Imigração e Colonização para justificar a entrada livre dos portugueses no Brasil.

A participação do Brasil nos centenarios

O dr. Ricardo Severo prosseguiu: «Sabemos que no convite do governo para a participação do Brasil na comemoração dos centenarios, está tambem o convite pessoal a V. Ex.a para esta historica consagração na acropole portuguesa. O que representa a presença em Portugal do presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil não só com respeito á politica mundial como nas relações entre os dois países, di-lo, eloquentemente, o aplauso dos portugueses transmitido pelas irradiações da publicidade, e exprimem-no sem palavras a ansiedade dos corações e a espectativa dos olhares de todos que aqui vos rodeiam, disfarçando um oculto desejo e uma timida solicitação, em recondito e caloroso apoio ao convite oficial. Seria o coroamento de uma obra de mais intima união, de fundo moral, de forma politica consentanea ás realidades da nossa epoca».

O dr. Ricardo Severo concluiu exaltando o simbolismo da manifestação, realizada na Casa Centenaria, que é o Gabinete Português de Leitura.

O discurso de Getulio Vargas

Depois dos orfeões se terem feito ouvir e de as longas aclamações que o admiravel discurso de Ricardo Severo provocaram, levantou-se o presidente da Republica para falar. Todos se puseram de pé, seguindo-se uma estrondosa manifestação, que comoveu visivelmente o chefe do Estado. O dr. Getulio Vargas proferiu o seguinte discurso:

«Senhores: E' para mim particularmente grata esta solenidade, como a nós brasileiros é sempre grato qualquer gesto de simpatia e de amizade vindo de Portugal e de portugueses. Quisestes exprimir a vossa estima ao chefe do Estado que de vosso nasceu, neste lado do Atlantico, ofertando-lhe o proprio retrato trabalhado por um dos vossos mestres na arte de pintar.

Agradecendo a homenagem, não deixarei passar a oportunidade de vos testemunhar o meu apreço e de reafirmar a afeição que nos liga estreitamente, acima das relações de interesse e de comercio, de vantagens materiais, por força do parentesco de sangue, da identidade de lingua, da comunhão de sentimentos e de vida através de largo periodo historico.

Portugal revive nos costumes, no caracter do povo brasileiro, e, por vezes, até em peculiaridades do falar, hoje desaparecidas no continente. E' comum encontrar expressões genuinas dos tempos heroicos da penetração de novo mundo, evoluidas na linguagem actual das cidades, intactas nos povoados distantes, da orla maritima, nos sertões ainda não atingidos pelas novas correntes immigratorias. Essas afinidades, e a semelhança de atitudes mentais e morais mantem constante e sugestivo ambiente de familiaridade e fazem com que, lá ou cá, portugueses e brasileiros possam sentir-se como na propria casa.

Sempre cultivamos, felizmente, esse contacto efectivo, não desprezando os ensejos de o tornar mais intenso e duradouro.

E' de ontem o acto que bem exemplifica a asserção.

A intranquilidade reinante no mundo obrigou todos os países a disciplinarem o acesso e a circulação do elemento humano, como medida elementar de segurança economica e politica. O Brasil não podia fugir a essa contingencia do momento critico que vivemos, e a ela se submeteu, regulando a entrada de estrangeiros com a severidade indispensavel, disposto, embora, a atenuá-la quando as conveniencias internas o exigissem.

Fizemos a primeira alteração na lei respectiva, fundados em razões de Estado por certo bem caras aos nossos corações: liberamos do limite legal a vinda dos portugueses. Podereis manter, assim, a tradição de procurar nesta vossa segunda patria o convivio de irmãos, com eles trabalhar, com eles prosperar, ajudando a obra de engrandecimento da terra descoberta e povoada pelos vossos antepassados.

Ao promulgar esse acto, sabia o governo responder aos desejos dos brasileiros e da enorme massa de portugueses disseminada por todos os recantos do territorio nacional.

Dentro de pouco, celebrareis uma das vossas grandes datas, a da Restauração, comemorando o quarto centenario, e, para a assinalar, prepara o vosso governo festividades excepcionais, demonstradoras da vossa vida de país criador e realizador. O Brasil, carinhosamente convidado, comparecerá, e timbra em o fazer não como visitante cortez, mas como membro da familia que, embora politicamente dela separado, permanece fiel ao seu espirito e leal á sua amizade.

No Brasil sabemos o que vale a ascendencia da raça que dominou o mundo na fase historica em que tal hegemonia significava audacia, espirito de empreendimento, excepcional vocação colonizadora. E em Portugal sabe-se o que representa perpetuar-se num povo jovem como o nosso, com raras qualidades de inteligencia e de acção, dono de vastos e varios recursos materiais, orgulhoso das suas tradições, falando o mesmo idioma.

A comunidade luso-brasileira

A comunidade de lingua cria a de pensamento, e transforma em patrimonio comum a substancia espiritual e ideologica sob cujo impulso as novas almas confraternizam e as nossas aspirações tomam forma na vida social e politica. Ainda que vontades estranhas, ambições de poderio e influencias desagragadoras tentassem separar-nos, nada conseguiriam, não se desvia a força das raises etnicas e sentimentais para rumos arbitrarios; elas se entendem sempre no mesmo sentido, dirigindo as tendencias de origem e dando aos problemas vitais soluções identicas.

Quando, entre vós, as circunstancias locais, ou as determinadas pelo ambiente mundial, impuseram a concentração das vossas energias, soubestes unir-vos e encontrar a ordem adequada á defesa da nacionalidade. E, subitamente, apareceu aos olhos espantados dos que vos anunciavam o fim, porque vos conheciam mal, uma nação organicamente nova, reajustada na sua estrutura politica, refundida no seu aparelho administrativo, actuante e consciente nos seus direitos. Viu-se, então, que permanecia intacta nos homens de hoje a energia dinamica dos navegantes e descobridores lusitanos.

Dr. Getulio Vargas

Entre nós, o mesmo fenomeno de vitalidade se verifica. São movimentos vitais de incorporação e crescimento as mudanças que, de 1930 para cá, temos introduzido no organismo do Estado com o fim de revigorá-lo, adaptando-o ás necessidades nacionais, sem copiar modelos que a outros convem e em nós se ajustariam mal.

Em face de circunstancias novas, reagimos igualmente; evoluimos sem brutalizar tradições, ao contrario, apoiados nelas; modificamos metodos administrativos, conservando, entretanto, a moral que os justifica e torna viaveis pela sanção publica.

Senhores:

Os imperativos da nossa fraternidade têm raizes fundas e exigem de nós trabalho capaz de torna-las cada vez mais solida e proficua, tanto no campo espiritual como material.

E a verificação dessa verdade leva-me a formular ardentes votos pela maior aproximação das nossas patrias, a-fim-de que possamos perpetuar as conquistas e as glorias da civilização lusitana».

As palavras do presidente provocaram enorme entusiasmo.

Getulio Vargas vem a Portugal

O dr. Ricardo Severo declarou, na capital paulista, após o seu regresso, que o presidente da Republica lhe dissera que iria a Portugal em 1940. A noticia despertou o mais alto interesse, pois não se sabia, ao certo, se o chefe do Estado brasileiro aceitava ou não o convite do governo português. Os jornalistas puseram-se em campo, e o «Diario da Noite» colheu elementos que permitiram confirmar a informação. Acrescentou: «Soubemos assim da existencia de uma comissão que já trabalha na preparação da viagem presidencial. Ela é composta por varias pessoas, entre as quais o general Francisco Paula, chefe da Casa Militar da Presidencia e oficiais de Marinha. Estamos tambem informados de que o «Minas Gerais», que transportará o chefe do governo, já foi preparado para isso, sofrendo varias reformas e melhorias nas suas acomodações».—(Americana).

ENTREGUE
OS SEUS ROLOS
AS
SUAS COPIAS
E AS SUAS
AMPLIAÇÕES
A
Garcez, L.da
CHIADO